

# GUERRA REVOLUCIONÁRIA

1º Ten Inf

CARLOS EDUARDO JANSEN

## SUMÁRIO

- 1) Introdução
- 2) Conceito de GR
- 3) A Técnica Marxista-Len'inista
  - O Materialismo Dialético
  - As Contradições da Sociedade Democrática
  - Luta de Classes
  - Capital x Trabalho
- 4) Fases da GR
- 5) Exploração do Conceito de Nacionalidade
- 6) As Guerrilhas
- 7) Análise dos Acontecimentos Político-Militares Contemporâneos à Luz da GR
- 8) Poderemos Evitar o Assalto Final?

Hoje, mais do que nunca, percebemos nitidamente a divisão do mundo em duas faixas de influência, marcada especificamente pelo antagonismo ideológico entre o bloco oriental comunista e o bloco ocidental, do qual fazemos parte.

Como sabemos, a doutrina comunista tem como objetivo principal e final a conquista do mundo. Este objetivo sempre constante, porque doutrinário, poderá ter a sua colimação tentada por três processos de guerra diferentes:

— Guerra Convencional, hipótese pouco provável e de aplicação restrita a conflitos limitados;

— Guerra Atômica, tipo de guerra que muito tem preocupado a opinião pública civil e militar, a ponto de, em muitas mentes, instalar tal terror que as tem impedido de planejar à sombra do armamento de destruição em massa. Isso, no entanto, não pode acontecer ao Exército Brasileiro, sob pena de sermos esmagados irremediavelmente. Para ilustrar a atitude a se tomar em relação à Guerra Atômica, vamos citar o argumento do General Marshall, do Exército dos E U A, em relação à Segunda Guerra Mundial. Dizia ele: "Os Franceses, por terem subestimado o avanço tecnológico, com o advento da Aviação Aerotática e dos blindados alemães, dando grande mobilidade às operações, estabeleceram-se em uma linha defensiva e caíram em 5 (cinco) semanas esma-

---

NR — O autor é um jovem e entusiasmado oficial de Infantaria. O presente trabalho desenvolve um Plano de Sessão de Instrução por ele ministrada a oficiais e sargentos do 1º BPE, no corrente ano.

gados pela "Blitzkrieg". O êrro que estamos a ponto de cometer agora é da mesma natureza, mas de sentido oposto. Superestimamos a potência do armamento atômico, sem nos lembrarmos de que, de um planeamento cuidadoso, dependerá, essencialmente, o sucesso final. Por outro lado, não devemos nos esquecer de que o emprêgo de todo o estoque atômico, por parte das duas facções antagônicas, importará em um pacto de suicídio. Recaimos, em conseqüência, na possibilidade provável de um conflito Termonuclear de caráter restrito.

— Guerra Revolucionária, tipo de guerra insidiosa e sutil, instigada e alimentada em várias partes do mundo pelo bloco comunista, que assim tenta alcançar seus objetivos com menores despesas e riscos.

## II — CONCEITO DE GUERRA REVOLUCIONÁRIA

"GR é o movimento de inspiração Marxista-Leninista, apoiado geralmente por Potência Estrangeira, que, através da conquista progressiva, física e espiritual da População, visa a derrubada da Ordem Político-Social vigente, substituindo-a por um govêrno próprio."

Esse tipo de guerra é o que vem sendo pôsto em prática, com parcial sucesso, em várias partes do mundo como, por exemplo, na Coréia, no Laos e mais atualmente, no Vietname.

Há, no entanto, um outro tipo de guerra de vasta aplicação durante o curso da História, com a qual, modernamente, os menos avisados confundem a guerra revolucionária. — É a guerra insurrecional.

Vejam, para estabelecer as diferenças entre ambas, os principais elementos da GR, inferidos da própria definição:

- Inspiração Marxista-Leninista
- Apoio de Potência Estrangeira
- População a persuadir
- Ordem Político-Social Vigente.

Por outro lado, a Guerra Insurrecional tem suas raízes em motivos puramente nacionais. Poderíamos defini-la da seguinte forma:

Guerra Insurrecional é um movimento de Inspiração Nacional que, através do contrôle progressivo físico e espiritual da População, visa a derrubada da ordem Político-Social vigente e a sua substituição por um govêrno próprio.

Tiramos daí os seus elementos principais:

- Inspiração Nacional
- População a persuadir
- Ordem Político-Social Vigente.

Da comparação entre os dois conceitos, estabelecemos as seguintes diferenças entre a GR e GI:

— A Guerra Insurrecional não é a marcada pela ideologia Marxista-leninista;

— O sentido do desencadeamento entre ambas é inverso. A GR processa-se de fora para dentro, enquanto a Guerra Insurrecional desenvolve-se de dentro para fora.

Uma pergunta que poderia ser feita é a seguinte:

— Haveria possibilidade de desencadeamento de uma guerra insurrecional dentro do quadro internacional contemporâneo, no seio de grupos sociais democráticos?

Para responder a esta pergunta teríamos que dividir a resposta em duas partes:

— Em seus primeiros estágios, haveria essa possibilidade;

— Em seus estágios finais, a hipótese seria improvável, em virtude de o movimento ser certamente encampado pelo Comunismo Internacional, a exemplo do que a História Contemporânea nos tem mostrado. Assim, seriam adicionados à Guerra Insurrecional os dois elementos que a transformariam em Guerra Revolucionária:

— A inspiração marxista-leninista e

— A inversão do sentido geral que originalmente a norteou.

Procuraremos, agora, situar a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 dentro do quadro acima exposto.

— Inicialmente, vale ressaltar que quando nos referíamos à ordem Político-social vigente, nela incluímos, naturalmente, as Forças Armadas como seu Instrumento de Poder. Além disso, devemos lembrar que aquele movimento não foi desencadeado contra o Povo, porém pelo Povo, sem qualquer ingerência de Potência Estrangeira.

Assim, podemos concluir não ter sido o “31 de Março” uma Revolução nem uma Insurreição, porém uma tomada de posição do Povo e das Forças Armadas contra uma minoria infiltrada nos órgãos governamentais, cumprindo, esta sim, uma das fases da G R, como exporemos mais adiante.

### III — A TÉCNICA MARXISTA-LENINISTA

As linhas ideológicas que hoje se chocam tiveram a sua fase embrionária, cêrca de 500 A.C., na Grécia antiga.

O pensamento Cristão, na escola Aristoteliana, e o materialismo no pensamento de Platão cujos princípios se encontram expressos nos diálogos “A República” e “As Leis”.

O pensamento Aristoteliano desenvolveu-se, passando pelos Escolásticos, entre êles Santo Tomaz de Aquino, até os nossos dias.

O materialismo foi-se desenvolvendo através do tempo até ser catalogado e estratificado por Hegel que desenvolveu e estabeleceu as bases do que chamamos hoje o "Materialismo Dialético".

Essa teoria foi ampliada por Marx e Engels e herdada por Lenine que foi o primeiro defensor da idéia de vencer definitivamente o Mundo Ocidental, explorando as próprias contradições da sociedade democrática, dentre as quais ressaltou:

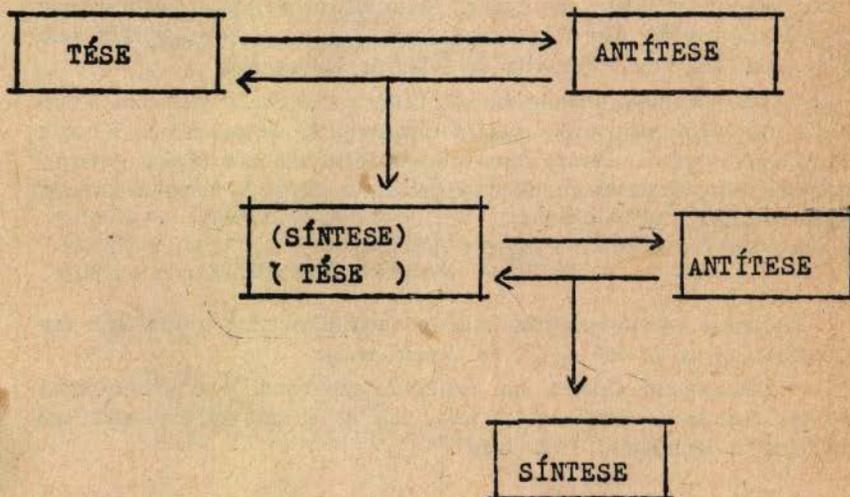
- A Luta de Classes e
- Contradições entre o Capital e o Trabalho.

Passemos, agora, a uma ligeira sinopse do materialismo dialético nas suas bases filosóficas e a uma análise sucinta daquelas contradições mencionadas.

#### A — O Materialismo Dialético

Doutrinariamente o Materialismo Dialético parte do principio Heraclitiano de que tudo quanto existe está constantemente em processo de mutabilidade e que a unidade nada mais é que a conjugação de forças contrárias. Assim, teríamos sempre situações diametralmente opostas; da harmonização desses extremos surgiria nova situação de fato sôbre a qual se desencadearia o mesmo processo, até que fôsse atingido o Absoluto, estágio em que não haveria mais contradições.

Hegel batizou a primeira situação de fato, Tese; o seu oposto — Antítese, e a nova situação de fato, que as harmonizaria, Síntese; esta última, para efeitos de continuação do processo dialético, seria batizada como nova Tese, a que se oporia uma nova Antítese, produzindo nova Síntese, conforme diagrama abaixo.



## B) — As contradições da sociedade democrática

Segundo Lenine, é fato notoriamente conhecido que uma sociedade aberta, pela liberdade de expressão, de opinião e de educação vigente, haverá sempre contradições internas a serem exploradas e acirradas. Assim, Lenine pregou o aproveitamento de duas delas para a expansão do Comunismo Internacional.

### 1) LUTA DE CLASSES

Todos sabemos que a sociedade democrática ocidental extratifica-se em três classes principais:

— As elites, que constituem as lideranças Político-Sociais e Econômicas na Nação;

— A classe média, constituída pelos comerciantes, donos de terra e similares, batizada Burguesia.

— A classe dos camponeses e operários que Lenine denominou de Proletariado.

A Técnica de desencadeamento de luta de classes consiste, fundamentalmente, em três fases.

Na primeira, infiltraram-se ativistas na classe proletária, instigando-a contra as elites.

Na segunda infiltraram-se os ativistas nas elites, a fim de enfraquecê-las.

Na terceira, pela violência e pela corrupção, procurarem eliminar a classe média que servia de anteparo amortecedor entre as elites e a massa, sendo aquelas absorvidas por esta última, obedecendo à Lei de Atração dos Opostos.

Para materializarmos o método, bastaria que imaginássemos a situação de uma criança debilitada (As Elites) separada de um leão enraivecido (Proletariado) pela grade da jaula (Classe média ou burguesia). Tratar-se-ia, apenas, de serrar violentamente a jaula para que o leão realizasse o massacre.

Estaria, assim, estabelecida a Ditadura do Proletariado.

Consistiu o processo, em última análise, em provocar artificialmente, a agitação social européia nos séculos XVIII e XIX.

Todos sabemos que sob o Regime Feudal, apesar da inexistência de legislação trabalhista, o instável equilíbrio social vigente se devia, principalmente, à interposição da classe média predominantemente artesanal, diminuindo as áreas de atrito entre os servos de gleba e os Senhores Feudais.

Com o advento da Revolução Industrial, pela invenção da primeira máquina a vapor em 1760, por WATT, a classe média virtualmente desapareceu; alguns artesões se reuniram, formando grupos industriais e ascendendo às elites; outros, não tendo meios para se estabelecerem, viram-se forçados a vender "seu trabalho" aos grupos industriais, formando a "classe proletária". Esta nova situação gerou toda série de convulsões sociais que se prolongaram por mais de um século na Europa, gerando a publicação do Manifesto Comunista em 1847 e culminando, em 1848, com as Revoluções Socialistas na França e na Itália. Criou inclusive, o nôvo "Status", condições para exploração das contradições entre o Capital e o Trabalho, que passaremos a analisar.

## 2) CAPITAL VERSUS TRABALHO

Numa sociedade democrática, livre da estatização econômica, é permissível e até elogiável o livre empreendimento, até porque grande parte dos lucros assim auferidos pertencem ao governo, graças ao Sistema Tributário.

É igualmente compreensível que o capitalista, ao investir, procure extrair do investimento o maior lucro possível. Dentro dessa idéia, êle estipula um regime de trabalho e um sistema salarial de forma que êsses lucros possam ser obtidos. Por outro lado, aos trabalhadores é lícita a reivindicação de menores jornadas e maiores salários.

Para a harmonização dêsses interesses opostos, existe a Justiça do Trabalho, a qual nem sempre consegue cumprir sua missão pacificadora, principalmente quando a massa operária está instigada e agitada por elementos ativistas, a sôlido do Comunismo Internacional.

Depois de têrmos focalizado êsses aspectos básicos da doutrina revolucionária comunista, passaremos, agora ao estudo de sua aplicação, abordando as fases evolutivas da Guerra Revolucionária.

## IV — FASES DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Cinco são as principais fases que se pode constatar na implantação da GR.

### 1ª — Formação do Arcabouço Revolucionário

Trata-se do estabelecimento de uma infra-estrutura clandestina, mediante a infiltração de ativistas, agitadores e propagandistas, — no proletariado, como já vimos anteriormente.

### 2ª — Ampliação do Arcabouço Revolucionário

Infiltração máxima de ativistas nas elites governamentais, políticas e econômicas.

### 3ª — Recurso à Violência Sistemática

Consiste, esta fase, nas ações de terrorismo, coletivo e sistemático, visando, principalmente, a classe média, a fim de aniquilá-la.

Aqui surgem as Guerrilhas.

### 4ª — Formação ou Estabelecimento de Áreas Liberadas

Surge a administração revolucionária em áreas de periferia do território nacional. Nesta fase é geralmente notado o auxílio exterior em massa.

### 5ª — Formação da Fôrça Armada de Libertação Nacional (FALN)

Caracteriza-se a fase pela conversão das Unidades de Guerrilheiros em Unidades Convencionais, visando a ampliação das Áreas Liberadas, da periferia para o centro, até o estrangulamento do poder central.

Nesse estudo, vale ressaltar que nas duas primeiras fases da GR predominam as ações de ordem psicológicas e, nas três últimas, as de ordem armada, consubstanciadas, estas, na guerra de guerrilhas.

Pode-se, em conseqüência, armar a seguinte equação:

GR = Ação Psicológica (2 Fases) + Guerra de Guerrilhas (3 Fases)

Analisando-se os termos dessa equação, verifica-se que:

— O primeiro termo — A Ação Psicológica — objetiva a criação de ambiente favorável ao desencadeamento da ação armada posterior, através de ações predominantemente psicológicas. Baseia-se tal ação no conceito da *Psicologia nas Multidões*, emitido por Gustave Le Bon, que diz o seguinte:

“As multidões, quaisquer que sejam suas origens ou tipo, têm características próprias totalmente diversas das características individuais que a compõem”.

Dêsse conceito pode-se inferir outro, o de Homem-Massa, que é o elemento constitutivo da multidão.

Para que o indivíduo seja considerado “Homem-Massa” não é necessário que ele esteja fisicamente integrado à multidão.

O termo em pauta refere-se à identidade do indivíduo com um número elevado de pessoas com quem convive diariamente, junto às quais trabalha ou estuda e cujas aspirações são as mesmas que as suas. A Ação Psicológica desencadeia-se, principalmente, contra êsse tipo de indivíduo, cujo maior número de representantes se encontra nas classes operárias, camponesas e estudantis.

O processo revolucionário aproveita as características básicas do Homem-Massa, que são as seguintes:

— *Imitação e Sugestão*

Valem-se os Comunistas dessa característica para incitar as greves e distúrbios, em virtude de o Homem-Massa, pela imitação, agir, em função da Massa e, pela sugestão, pensar sinceramente que está agindo guiado por seu livre arbítrio.

— *Generalização de Símbolos*

Essa propriedade é aproveitada não só pelos comunistas como, também, pelas companhias de propaganda que visam a maior aceitação para os produtos anunciados; baseia-se no fato de que o Homem-Massa raciocina através da generalização de imagens, idéias-fôrça e chavões. O slogan "Só Esso dá ao seu carro o Máximo", como tantos outros, visa, principalmente, o Homem-Massa. Pode-se, então, idealizar a penetração de — slogans de orientação comunista e a deturpação proposital de termos de significação consagrada como *Nacionalismo*, *Reacionarismo*, e outros, nas classes camponesas, operárias e estudantis.

— *Gregarismo e Consciência Coletiva*

Essas características fazem com que os elementos da Massa, que permaneçam indiferentes ou imunes à Ação Psicológica, sejam conquistados pela ideologia Comunista. A ação psicológica, aproveitando as características associativas mencionadas, tem por finalidade abalar a estrutura do Estado sobre o qual se desencadeia a guerra revolucionária, pela exploração do conceito de nacionalidade, que passaremos a focalizar.

## V — EXPLORAÇÃO DO CONCEITO DE NACIONALIDADE

Sabe-se que um *Estado* pressupõe — um *Território*, ocupado por um Povo, sob um *Governo*, o qual dispõe de um *Aparelhamento Jurídico* para, em nome da *Nação*, exercer a *Soberania*.

Enquanto na guerra convencional o elemento visado do *Estado* é o *Território*, na Guerra Revolucionária visa-se a *Nação*, ou seja, o Grupo Social.

Tal objetivo é procurado através da destruição progressiva de cada uma das características básicas que deve possuir o indivíduo para que se o considere integrante de um grupo social. Essas características visadas são as seguintes:

A — *Formação de um Conjunto de Valores*

Sabe-se, que, em toda sociedade, o comportamento humano é regido por uma série de padrões de ordem moral, ética e religiosa. A Ação

Psicológica procura desvirtuar êsses padrões, explorando as características do Homem-Massa, sôbre as quais já nos referimos.

#### B — Vontade de Pertencer ao Grupo Social

A Ação Psicológica procura quebrar esta vontade apresentando, aos olhos surpreendidos na Nação, através da provocação de greves e motins, um aspecto artificial de desorganização. Essas desordens são criadas pelos Comunistas, aproveitando-se da característica de imitação do Homem-Massa. Por outro lado, através de slogans, procuram os ativistas incompatibilizar o povo com suas elites dirigentes. Concorre, ainda, para quebrar tal Vontade, o desencadeamento do Terrorismo Sistemático, o qual acaba por substituir na mente do Homem-Massa e na sua hierarquia de valores a segurança da Nação pela sua própria segurança.

#### C — Sentimentos de Fraternidade em Relação ao Grupo

Esta característica é destruída quando os elementos de propaganda fazem recair sôbre as falhas do aparelho de repressão governamental e sôbre a irredutibilidade de parte do Grupo Social, a responsabilidade pelo regime de insegurança vigente perante a Ação Terrorista.

Ao término das duas fases iniciais da Guerra Revolucionária — Formação e Ampliação do Arcabouço Revolucionário — o conceito de nacionalidade deverá ser palavra morta, dentro do planejamento comunista. A transferência da subordinação da sociedade local para o governo revolucionário processa-se através do oferecimento de proteção, em troca de adesão, feita pelos elementos armados da revolução — os guerrilheiros e pelo prosseguimento da propaganda, que se processa paralelamente à Ação Armada, nas fases subseqüentes.

### VI — AS GUERRILHAS

“Guerrilhas são operações de natureza predominantemente militar, caracterizadas pelo grande emprêgo de táticas não ortodoxas, levadas a efeito por forças irregulares, agindo independentemente ou em conjunto com forças regulares” (Manual de Campanha C 31-20).

Este processo de combate nada mais é que uma imposição ao elemento mais fraco, que embora preferisse enfrentar de igual para igual o inimigo mais poderoso, não consegue lograr êsse objetivo em virtude da exigüidade de meios. Essa tem sido a razão predominante de tal conduta de combate através do curso da história, desde os seus primórdios até a época contemporânea, quando a sua feição foi modificada ao integrar-se no quadro da guerra revolucionária comunista.

Vale ressaltar que êsse processo de combate é tão antigo quanto a própria guerra e que, fora do quadro revolucionário comunista, não passa de um conjunto confuso de ações de combate prescritas nos nossos manuais de campanha.

Para ilustração do que ficou dito acima basta que se recorde o caso da China Continental.

— A Civilização Chinesa, nascida na bacia do Tarim, entre as massas do Kuen-Lun e do Himalaia, na Ásia Central, espalhou-se, por volta do ano 2000 AC, pelo vale dos rios Hoang-Ho e Yang-Tse-Kiang, formando o Império da China. Povos guerreiros da Mandchúria, de grande poder bélico porém de efetivos reduzidos, iniciaram, no ano 760 AC, uma guerra de conquista contra o Império da China. Seus efetivos os forçavam ao que chamamos hoje de Guerra de Guerrilhas. Entretanto, só cerca de 500 anos mais tarde, em 250 AC, lograram alcançar o objetivo, implantando a dinastia T' Si, cujo primeiro Imperador foi Shi-Wang-Ti o construtor das Muralhas da China. Enquanto isso, em nossos dias, Mao Tsé-tung, empregando as guerrilhas dentro do Quadro Geral da GR, catalizando e canalizando a aspiração nacional chinesa de expulsão do invasor japonês, colimou os mesmos resultados em apenas 4 anos, considerando-se o término da guerra como o marco inicial da Guerra Revolucionária Chinesa.

Vemos, assim, o grande valor que tem para a guerrilha o auxílio e a preparação do ambiente revolucionário, pela Ação Psicológica.

Focalizaremos, agora, as principais características das guerrilhas, sua organização e ações táticas mais comuns.

### CARACTERÍSTICAS DAS GUERRILHAS

#### a) *Finalidades*

— Dificultar o movimento das tropas regulares, cortar seus suprimentos, desorganizá-las, prover a segurança da população conquistada, controlar áreas liberadas e facilitar a propagação.

#### b) *Missões* — predominantemente ofensivas e de objetivos limitados.

#### c) *Ambiente Geográfico*

O ambiente geográfico ideal para a instalação das bases de guerrilheiros, isto é, os locais onde eles guardam suprimentos, de onde saem para cumprir suas missões e para onde voltam após terem-nas cumprido devem possuir os seguintes requisitos:

- Relêvo Abrupto;
- Abundante Vegetação;
- Obstáculos Naturais.

Um exemplo clássico de local ideal para a instalação de uma base de guerrilheiros é a famosa Sierra Maestra, que serviu de base aos guerrilheiros de Fidel Castro.

d) *Meios*

São obtidos de três maneiras:

- da População;
- do Inimigo;
- do Exterior.

### ORGANIZAÇÃO DAS GUERRILHAS

Há três tipos gerais de frações de guerrilhas:

— *Elementos Individuais*

Organizados em rêsdes, porém, agindo isoladamente.

Usam armamento de porte e constituem os elementos predominantemente de informações.

São componentes do órgão de Busca das guerrilhas.

— *Grupos de Ação*

Pequenos grupos de guerrilheiros, dotados de armamento portátil, que realizam atentados e sabotagens em pequena escala.

Suas missões adquirem a denominação geral de *Terrorismo*.

— *Unidades de Guerrilheiros*

Grupos de guerrilheiros, dotados de armamento portátil e não portátil, cujo efetivo varia de um *Grupo* até uma *Companhia* e que executam as Ações Táticas das guerrilhas que passaremos a focalizar.

### AÇÕES TÁTICAS DAS GUERRILHAS

Destacam-se, dentre as principais, as seguintes:

- *Atentado*
- *Sabotagem*
- *Golpe de mão*
- *Emboscada*

Focalizaremos, mais detalhadamente a *emboscada*, pelo seu largo emprêgo nos dias de hoje.

Esta ação tática da guerrilha é desencadeada, principalmente, contra comboios da Tropa Regular, com a finalidade de obter armamento, munição e víveres, e de impedir o suprimento do Exército Regular.

Para realização de uma emboscada, a Unidade de guerrilheiros divide-se em quatro equipes:

— Equipe de Vigilância e Bloqueio, que tem por missão deter o comboio no ponto escolhido, quer pelo fogo, quer pela interdição da via de acesso;

— Equipe de Assalto, que tem por missão cerrar sobre o objetivo, a fim de reduzi-lo pelo fogo e ação de choque;

— Equipe de Proteção, que tem por missão o isolamento do local, impedindo a chegada de reforços da Tropa Regular;

— Equipe de Acolhimento, que é a encarregada de proteger o retraimento das demais equipes, após a realização da emboscada.

É importante ressaltar que nenhuma das ações táticas da guerrilha se realiza independentemente. Elas são cuidadosamente planejadas e coordenadas tendo em vista a simultaneidade das ações secundárias e dos esforços principais, a fim de que se possa explorar ao máximo a surpresa e a economia de forças.

#### VII — ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS POLÍTICO-MILITARES CONTEMPORÂNEOS À LUZ DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Após o estudo perfunctório da equação da GR, analisaremos os acontecimentos político-militares contemporâneos dentro do mesmo quadro geral.

Para que bem se compreenda o assunto em pauta, três fatores de importância capital, que o regem e determinam suas linhas básicas, terão que ser abordados:

— O Materialismo Dialético, cujos aspectos mais importantes já foram anteriormente focalizados;

— A Teoria Geopolítica do Poder Marítimo;

— A Reunião do Comintérn de 1953.

A *Teoria Geopolítica do Poder Marítimo* foi desenvolvida no século XIX pelo Almirante Mahan, a qual, em suma, pode ser assim expressa: “no caso de conflito, se uma das potências implicadas tiver em torno de seu território continental uma ou mais Penínsulas, tais Penínsulas, de posse do inimigo, porão em choque a Segurança dessa Potência”.

No decorrer da história, vários exemplos da preocupação de Países Continentais, em relação a este problema, têm sido registrados.

Assim, na Segunda Guerra Mundial, a primeira preocupação da Alemanha foi a de obter a adesão da Itália, embora este país, de militarmente aproveitável, só tivesse a posição geográfica e sua Banda de Música.

Ainda no conflito citado, a Alemanha desviou-se do seu eixo básico, Berlim-Paris-Londres, para neutralizar os países escandinavos.

Modernamente, pode-se focalizar o esforço da China Continental em reduzir as Penínsulas que cercam o seu território como a Coréia, o SE Asiático e a Índia; sendo que a última só não foi decisivamente agredida em virtude do agravamento que traria ao problema chinês de superpopulação.

*A Reunião Comintérn de 1953 é de capital importância porque durante sua realização o líder comunista Chou-En-Lai expôs a teoria de que "O Comunismo Internacional não deveria assaltar diretamente o Bloco Ocidental", e que sua expansão deveria ser dividida em cinco etapas:*

- Ásia Monçônica
- África
- Oriente Médio
- América Central
- América (assalto final).

As etapas citadas não deveriam se realizar obrigatoriamente na sua ordem cronológica, podendo, segundo Chou-En-Lai, ser desencadeadas simultaneamente.

Vale observar que o Bloco Comunista vem seguindo à risca esta orientação. Podemos constatar isso pela análise dos principais acontecimentos político-sociais e militares nas regiões mencionadas.

### ASIA MONÇONICA

A Ásia Monçônica compreende o Sudeste Asiático, a Coréia e a Indonésia. Os acontecimentos político-sociais no Laos, no Vietname e, anteriormente, na Coréia, que ameaçam propagar-se pela Tailândia e Malásia, são, em parte, devido aos três fatores básicos já referidos. Há, no entanto, um outro fator determinante, de ponderável importância, referente ao Problema dialético da China Comunista.

Como é de conhecimento geral, atravessa a China Comunista uma fase difícilíssima de sua evolução histórica, graças a problemas de ordem social e econômica, principalmente no que se refere a sua explosão demográfica.

A China Continental possui um território equivalente ao do Brasil e uma população que orça em 800.000.000 de habitantes, ou cerca de oito vezes a população brasileira, tendendo a situação a agravar-se dia a dia.

Vê-se, então, a China Comunista em uma encruzilhada; ou se ocidentaliza, adotando medidas como a do controle à natalidade, ou perece.

No entanto a solução restritiva ao crescimento vegetativo choca-se com a doutrina comunista, profundamente enraizada no povo chinês, que prevê a manutenção de uma Classe Proletária ativa, e sempre crescente, capaz de absorver rapidamente qualquer elite intelectual econômica ou política que possa surgir, a qual não poderá contar com o anteparo da classe média, virtualmente desaparecida do cenário político chinês.

Cria-se, assim, um problema de ordem Dialética: Existe uma situação de fato, materializada pela necessidade da ocidentalização (Tese), a qual se opõem a rigidez doutrinária Chinesa e a manutenção do seu "status"; da harmonização dos opostos surge a única síntese plausível que é o expansionismo. Tal *Síntese* traz no seu bôjo o fenômeno da *Guarda Vermelha*, composta de jovens fanatizados pelo único líder que conheceram — Mao Tsé-Tung.

A Guarda Vermelha investe furiosamente contra a parte da opinião pública que, prudentemente, é contrária à Política de expansionismo. Todavia, a China já inicia a pôr em prática a solução dialética. Lógicamente tem quatro direções básicas para expandir-se. A saber:

— *Para o Norte* — Esta tentativa de expansão envolve a Mongólia Exterior e parte da Sibéria, fato que vem causando uma área permanente de atritos entre a Rússia e a China e que é encoberto por um falso aspecto ideológico;

— *Para o Leste e para o Oeste*, onde se encontra o Bloco Ocidental;

— *Para o Sul*, onde se encontra a Ásia Monçônica.

De posse dessa região os Chineses, além das áreas conquistadas, ficarão a cavaleiro das rotas marítimas dos Oceanos Pacífico e Índico e a um raio inferior a 150 km das Filipinas e da Austrália.

Percebendo este perigo, todos os países da Região reuniram-se há alguns meses atrás na Conferência de Manila — Capital das Filipinas — presentes os representantes do Sete de Manila, isto é, Filipinas, Austrália, Estados Unidos da América do Norte, Vietname, Coréia, Tailândia e Malásia.

## AFRICA

Segundo HO-SHI-MINH, o envolvimento pela África teria por finalidade retirar a matéria e os mercados do Bloco Ocidental Europeu, debilitando o seu Complexo Industrial. Essa tática vem produzindo resultados favoráveis aos Comunistas, haja vista os sucessivos movimentos de "Libertação Nacional" ocorridos diariamente no Continente Africano, preocupando os responsáveis pela segurança do Mundo Ocidental e levando ao desespero os estudantes de geografia, com o surgimento de novos Países Africanos".

## ORIENTE MÉDIO

As crises do Oriente Médio são devidas, além dos fatores gerais expostos, a três outros aspectos, também fundamentais:

- O Nacionalismo Judaico
- O Pan-Arabismo
- A Importância Econômica da Região.

Trinta séculos antes de se constituir em Estado, Israel já era uma Nação. Seu povo era unido pela mesma origem Semítica, pela mesma crença em Jeová e pela aspiração comum da Terra Prometida.

As primitivas civilizações judaicas ocuparam, de maneira descontínua, o mesmo território que hoje ocupam.

Situado sobre a via de acesso natural entre as duas grandes Nações da Era Antiga, a Assíria e o Egito, que constantemente se digladiavam, o povo Judeu se viu sucessivamente devastado, desde 1250 A.C., por tropas Egípcias e Mesopotâmicas.

Naquela época havia nas margens do rio Jordão seis núcleos Semíticos: A Iudoméia, a Piréia e a Betânia, na margem esquerda; a Galiléia, e Samaria e a Judéia, na margem direita, entre o Rio e o mediterrâneo.

Nos primórdios, tribos semíticas foram postas em cativeiro no Egito pelo Faraó Ramsés II, tendo logrado escapar no episódio do Êxodo.

Mais tarde, em 701 A.C., foram postos em cativeiro por Nabucodonosor, Imperador Caldáico, por terem auxiliado o Faraó Nechus II em uma expedição contra a Mesopotâmia. Ciro, o Persa, libertou-os em 525 A.C., para pouco depois caírem nas garras do Império Romano.

Já cansados de tanto sofrimento e ansiando pela obtenção imediata da Terra Prometida havia 2.000 anos, tornaram-se os judeus um povo facilmente irritável e propenso a rebeliões, o que levou o Império Romano a construir vários Fortes para controle da área, como Cafarnaum, Cesaréia, Ascalão e Jopa.

Depois de todos esses séculos de suor, sangue e lágrimas, tendo vivido os suplícios da Segunda Guerra Mundial, em 1948, na Conferência de Genebra, viu-se, finalmente, o povo judeu de posse do Estado de Israel.

Não é preciso dizer que tal povo é extraordinariamente cioso de sua soberania tão dificilmente conquistada e que o mais leve sinal de ameaça tem o poder de exasperá-lo ilimitadamente.

Israel, logo após a sua criação, viu-se cercado por inúmeros Estados de origem Árabe: o Egito, Iraque, Iêmen, Arábia Saudita, Síria, Líbano e Jordânia, e outros de menor expressão.

Sob inspiração Soviética, tentou o General Nasser, a partir de 1956, a formação de uma República Árabe Unida (RAU). Sua primeira me-

dida foi a nacionalização do Canal de Suez, que serviria de motivação para os outros países Árabes. Tal medida prejudicou a França e a Inglaterra, no que diz respeito ao tráfego marítimo colonial e onerou economicamente o recém-nascido Estado de Israel.

Em represália, a França, a Inglaterra e o próprio Israel invadiram a Península de Sinai, tendo sido a ONU obrigada a intervir.

Para agravar a situação, a Rússia vem desenvolvendo um plano de fornecimento de armas a longo prazo, principalmente à Síria, país Árabe de tendências nitidamente paracomunistas. Esse fato vem quebrando o equilíbrio armamentista na Região, ocasionando a série de crises que se nos deparam.

Finalmente, deve-se perguntar o porquê da importância da Região para o programa Comunista. A resposta é a seguinte: É de conhecimento geral a grande capacidade de produção de Petróleo que tem aquela Região. Só Kuwait, protetorado Britânico, de superfície equivalente a um bairro de uma grande cidade, chegou a concentrar quase um terço da produção mundial de petróleo. Além disso, sua situação geográfica permite o fácil escoamento do produto pelo Canal de Suez, Mar Vermelho e pelas rotas marítimas do Índico e do Pacífico. (\*)

### AMÉRICA CENTRAL

Já foi introduzida a cunha Revolucionária na América, conforme demonstram os episódios de Cuba e São Domingos e as agitações generalizadas que, vez por outra, sacodem países da América Latina.

### AMÉRICA

Para esta, de acordo com a dialética, estará reservado o Assalto Final.

### VIII — PODEREMOS EVITAR O ASSALTO FINAL ?

Relizando-se um sumário de estudo de situação, baseado naquilo que foi exposto, poder-se-á, determinar qual a Decisão que, com humildade, creê, o autor deste artigo, deva ser tomada na atual conjuntura.

Baseando-se no raciocínio do próprio inimigo, chegar-se-á a conclusão que, por motivos de ordem doutrinária e social, os comunistas permanecerão fiéis ao objetivo final que é a Conquista do Mundo, seja por via direta, seja por via indireta e, conseqüentemente, a 3ª Guerra Mundial será inevitável.

Surge, todavia, uma pergunta: Em que época ocorrerá o Conflito? Esse elemento terá que ser determinado por nós próprios, pois a Guerra é apenas uma questão de tempo.

Jogando nossa responsabilidade nos conceitos e opiniões constantes dêste artigo, cremos que a melhor oportunidade é a presente, ampliando-se a Guerra no Vietname e levando-a ao território Chinês.

Essa opinião obedece a três razões fundamentais:

a) No momento contará o Bloco Ocidental com grande parte do seu Complexo Industrial, o que não ocorrerá daqui a cinco ou 10 anos, quando a Política Comunista de envolvimento dos mercados e do controle de matérias-primas poderá ter colimado os seus objetivos;

b) Politicamente a oportunidade não poderia ser melhor, pelas dissenções, entre a Rússia e a China, por motivos territoriais. Haveria, por conseguinte, a possibilidade do alheamento Russo ao evento, o que não ocorreria, por certo, daqui a cinco ou dez anos, quando ambos poderiam eliminar suas áreas de atrito em proveito do Movimento Comunista Internacional;

c) O ainda relativamente incipiente Parque-Atômico Chinês, em vias de ampliar-se. (\*)

Outra pergunta, por certo, terá que ser formulada: — De que natureza seria a Guerra?

Não se poderia cometer o erro histórico de invadir a China utilizando-se meios convencionais, em virtude de sua enorme população e da extensão do seu território. A Guerra terá que ser, obrigatoriamente, de natureza termonuclear-limitada.

## CONCLUSÃO

*Desencadear, imediatamente a ampliação da Guerra do Vietname, levando-a ao coração do Território Chinês, sob a forma de Guerra Termonuclear, de caráter restrito.*

Só assim se poderá cortar pela raiz êste monstruoso câncer — o Comunismo Internacional — que ameaça debilitar e destruir progressivamente o organismo ocidental, preparando-o para o golpe final, que seria a derrocada das Instituições Democráticas e seu desaparecimento da face da terra.

---

NOTA (\*) Desejando permanecer fiéis ao texto original, não incluímos neste trabalho a Guerra Relâmpago do Oriente Médio e a explosão da bomba H chinesa, fatos de indiscutível relevância.